

Agnelo Morato

Desde que entramos em convívio mais direto com o dr. Flávio Pinheiro, de Itibingá, neste Estado, jamais estivemos, por muito tempo, longe dele. É um dos espíritos mais constantes que conhecemos. Sua presença sempre se destaca em todos os movimentos da Doutrina, pois ele gosta de anotar e documentar tudo. Médico dos mais dedicados à sua ciência, chefe do Posto de Saúde de sua terra bonita, ali todos lhe querem com profundo respeito. Suas atitudes como homem valorizam mais seu azerdolo como médico. É definido assistente da humanidade e sofredor! Nossos reencontros sempre se fazem nas festas de confraternização espírita. Basta haver trabalho espírita de certa significação e temos sua presença como o gravador em função. Inestimável sua colaboração como idealista dentro das atividades espíritas. Seu caráter nos mostra traço pessoal bem distinto. Seu carinho à pessoa meade e seu zelo pelos familiares, a mãe e o solteiro, são dignos de um poema. Em sua residência, na cidade de Itibingá, bem em destaque na parede da sala principal, está artística ampliação, em pintura clássica, de sua virtuosa progenitora. Isso a prova constante de seu amor filial, que se casa bem às tarefas de definir-se sempre como espírito militante. Essa casa é seu refúgio moral. Sua família, quase toda católica, perdoa-lhe os entusiasmos contagiante de espírita, porque acham-no ser ele um doído inofensivo. Entretanto, precisamente em seu lar, encontra-se interessante museu de valor grandioso. Possui esse irmão, catálogos, números carteleiros de fio de aço e filas plásticas, que gravaram memórias confidenciais espíritas de diversos oradores. Verdadeiro documentário histórico do Espiritismo Brasileiro. Para avaliarmos essa extraordinária mania de colecionar coisas impossíveis, basta lembrar. Flávio Pinheiro possui cerca de 100 aulas evangélicas de Pedro Camargo (Pinheiro), quando o velho mestre dava suas costumeiras lições doutrinárias na Federação Espírita de S. Paulo. Ainda nesse desfile se enumeram palestras e conferências de real valor para a doutrina, onde conserva-se a fala característica de Leopoldo Machado, J. B. Chagas, Lins de Vasconcelos e outros. Assim é o penhor de trabalho desse querido companheiro. Temos, então, dele reportagens felizes e vãs. Resolvi há alguns partilhar do Congresso Internacional Espírita, que se realizou, em setembro último, na Inglaterra. Embora esse movimento estivesse como programado pelo último Congresso levado a efeito em Cuba, houve pouca divulgação a seu respeito. E isto comprometeu, em parte, o êxito mais amplo em que se deveria colocar movimento dessa envergadura dentro da Doutrina Consoladora.

leja ainda sustentada em pontos de divergência entre os espíritos do Brasil e os do Velho Mundo.

Como se sabe, nós, os brasileiros, somos levados pela prevalência religiosa do Espiritismo, enquanto entre nossos irmãos do Velho Continente a preocupação é a de que a Doutrina seja essencialmente filosófica. Por essa razão, nós, ambientados, os princípios são espostos por acadêmico e escola independentes. Tudo isto sentiu dr. Flávio Pinheiro. E ficou surpreso por ver que os médiums lá são pagos a fim de realizar, na Gran-Bretanha, trabalhos de intercâmbio com o plano espiritual!

Cabe-nos, porém, adiantar, nesta oportunidade, alguns informes interessantes que dr. Flávio Pinheiro nos dá por carta fraterna, quando estes dias visita vários países da Velha Europa. A informação mais valiosa de sua carta é a seguinte: em Londres, em pleno Congresso Internacional do Espiritismo, procurou falar com o dr. Karl Müller - Presidente da Federação Internacional Espírita. Teve, assim, conhecimento de que há mesmo muita reticência de certos povos europeus em aceitar a reencarnação. Entre esses o mais intransigente é o holandês. Diz-nos nosso repórter sentimental e amigo, ser o Prof. Karl reencarnacionista e um verdadeiro sábio pela cultura humana. Enfim: «Um coração de ouro revestido de humildade caltante». Em sua carta, destacamos este trecho muito expressivo: «Recordamos com saudade e apreço, os dedicados trabalhadores da seara espírita do Brasil. O Espiritismo aqui não é nem sombra do que acetamos e procuramos realizar... Dr. Flávio esteve em Paris, de onde nos endereçou as informações que suscitaram estas considerações nossas, nesta coluna. Na Capital do Mundo, teve, como primeiro programa, visitar o túmulo de Kardec, no Cemitério de «Père Lachaise». Eis suas impressões sobre o local: «Visitei ontem o túmulo de Allan Kardec, no «Père Lachaise». Muito florido e intensamente visitado. Retirei de lá algumas flores e mando-lhe das mesmas algumas pétalas de rosa. Pétalas de rosa que estiveram nesse mausoléu impregnado de veneração...» Vemos desse modo a alma simples desse admirável Flávio Pinheiro, companheiro insubstituível no movimento em marcha da Doutrina que nos irmana. Nenhum cartão de visitas destumbrantes nos manda ele. Apenas pétalas de rosas e notas que nos falam diretamente à emoção e ao espírito. Isto para que meditemos muito no sentido das horas atuais, quando recebemos por acréscimo os minutos desta vida física, porque sentimos bem esta verdade: onde estiver um espírito convicido aí deve estar a concepção da unidade doutrinária.

PASSAMENTO

Sr. Vitalino Augusto Chaves

Em Bambuí — Estado de Minas — em data de 1 setembro terminou seu ciclo de existência terrena o benquisto cidadão sr. Vitalino Augusto Chaves, cuja existência pontificada de ações humanitárias tornaram-no credor

da estima e consideração de todos os habitantes dessa localidade.

Sr. Vitalino, apesar de seus 78 anos de existência, era possuidor de saúde inquebrantável, dado sua formação espiritual. Sobreveio-lhe surto urêmico muito violento contra o qual não prevaleceram os recursos da ciência médica.

Era avô de nosso muito estimado companheiro sr. José Chaves Maia que, na cidade de Campo Belo, tem sido nosso prestimoso correspondente, na pessoa de quem queremos enviar nossa solidariedade cristã a todos seus familiares, ao tempo em que queremos nossas súplicas sejam conjugadas com todos eles, a fim de que o velho Vitalino Augusto Chaves tenha despertar tranquilo na Pátria Verdadeira.



Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicolaio 277 - C. Postal 65 - FRANCA
 Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
 Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
 ANO XXXIII
 N. 1086

Comemoração dos Mortos

José Russo

Mais uma vez o culto dos mortos perdura na pauta das visitas consideradas inadmissíveis, cujo dia exterioriza a manifestação do sentimento dos vivos para com os seus mortos queridos.

A tradicional visita reveste-se de características diversas. A alma humana, segundo suas convicções no terreno da crença e da fé, homenageia os seus mortos de maneiras diferentes.

No cemitério observa-se tais requisitos, exibidos ao público, considerando-se a plena liberdade com que a romaria demanda, dêde as primeiras horas do dia, a Cidade do Silêncio, para um reencontro longamente esperado. Ao reverem a última morada onde o corpo se alojar, abre-se a válvula da saudade, regando a terra com lágrimas pungentes ocasionadas pela dor da separação!

Para a tradicional cerimônia, os vivos levam aos mortos, para a comemoração anual, a materialização de uma lembrança que sempre viverá nos corações: flores que simbolizam carinho e ternura que a morte não apague; o calor de uma vela, a misturar suas lágrimas, doridas e transbordantes, como lenitivo das aflições; o balbuciar das orações elevando-se aos céus, como laços que unem mortos e vivos no concerto imortal da amizade, no doce enlevo do amor que sobrevive além da morte! A comemoração dos mortos é realmente uma cerimônia que sempre viverá no coração dos povos. Todas as raças humanas prestam culto aos mortos. Segundo a evolução e preconceitos sociais, raciais e religiosos, variam as manifestações dos sobreviventes, permanecendo, porém, a inalterável finalidade de cultuar os seus mortos, aqueles que partiram da vida, os seres queridos que se amaram e se amariam sempre!

xXx

No dia de finados a cidade dos Mortos se engalana para receber os felizes viventes que ainda não terminaram os deveres da existência. Sentem no íntimo, como uma intuição reveladora, como uma certeza divina, que a morte não extingue o ser querido, transportando para a outra vida todo o seu patrimônio intelectual, todas as conquistas de ordem moral, todos atos bons e maus praticados no curso da existência. A fé absoluta na sobrevivência, embora sob a lei da invisibilidade que impera nas relações entre vivos e mortos, estes conservam todos os efe-

tos em sua plenitude, os mesmos sentimentos, compartilhando aflições e alegrias com os que ficaram na peregrinação espiritual.

A morte nada separa, ao contrário, uma mais fortemente as almas, mórmente quando despedidas de tantas futilidades que não merecem ressentimentos e amarguras.

A visita aos cemitérios é a confirmação inescismável da sobrevivência. Se os visitantes não possuem, em grau de alta compreensão, a certeza da imortalidade, a comemoração seria um ato ridículo, um endeuamento à matéria. Se não conservassem a intuição da imortalidade, o culto dos mortos seria a maior fantasia de todos os tempos, a dolorosa farça, a hipocrisia refinada de uma veneração sem objetivo aos túmulos vazios, a ostentarem podridões, transformando os corpos em renovados elementos vitais no imenso laboratório da natureza! Por que visitar os túmulos? Que sentido terão as lamentações em sua repetição torturante no silêncio augusto das necrópoles, as queixas e confissões, o desfilar de novas histórias contadas à ninguém, se o espírito não pode ouvi-las, estar presente para receber a prova de amizade, os protestos de amor dos que o visitam?

Admitindo-se a imortalidade, ainda assim persiste a incerteza do paradeiro do morto,— estará salvo, gozando na mansão dos justos, sofrendo as penas irremissíveis, ou repousando na paz de sepultura, dormindo o eterno sono?

Mas não! Todos os sistemas estabelecidos sobre a alma após a morte, não condizem com a realidade. O pai, a mãe, o filho, o esposo, o amigo, os parentes, todos quantos passaram pelo fenômeno da morte, continuam vivendo, mais libertos, com os sentimentos aprimorados, de posse de todas as conquistas da existência material. Os visitantes sabem disso, reconhecem essa verdade proclamada pelo Cristo.

Não comparecem aos cemitérios para cultuarem a matéria insensível. Ali vão para o encontro da saudade, para rever períodos, fases vividas juntos, exemplos dignificantes, e não enfiar túmulos que guardam ossadas corroidas pelo tempo, que tudo consome, desgasta e renova!

xXx

A romaria aos cemitérios, constitui, para os mortos, motivo de alegria por não se julgarem esquecidos.

Milhares de criaturas deixam os seus afazeres para a visita

tação aos cemitérios, levando o conforto de suas orações com veneração e com fé. Porém, como nas cidades dos vivos, há os ignorados, os miseráveis que não recebem uma visita, uma flor, uma prece. O contingente dos esquecidos, a leva que jornada pelo vida sem amor, sem amparo e sem justiça, na morte só recebe como prêmio à sua provação, a cova razeza da indignância, com uma placa numerada sobre um montículo de terra revolvida...

No dia de finados continuam esquecidos, despresados, ninguém deles se recorda. Enquanto a visitação prossegue em torno dos ricos mausoléus, jazigos luxuosos, abrigos confortáveis, lápides caríssimas, telhas de mármore, no granito colorido, inscrições douradas revelando os feitos do morto, - os indigentes de morte assistem desolados, o abandono dos visitantes, para com eles, os inquilinos da vala comum!

Conservemos em nossos corações a imagem querida de nossos antepassados. Cultuemos sua memória, seus feitos e sua vida com todos os atos que lhes marcaram a personalidade. Elevemos a eles nosso pensamento fraterno, reatemos a recordação de amorosa convivência, busquemo-los no silêncio de nosso repouso. Onde quer que os invicemos pela prece, esterior ao nosso lado, ajudando-nos a conduzir a cruz de nossa redenção, partilhando nossas alegrias e nossos pesares.

Atraídos pela linguagem divina do pensamento, intercâmbio universal entre mortos e vivos, e que será em futuro distante o veículo de comunicação entre todos os povos da terra, aprez-lhes comparecer ao chamado dos que ficaram e não os esqueceram.

Cultuemos os mortos, com bondade, amor, resignação.

As aflições, a impaciência, todas as manifestações de desespere causam-lhes tristezas. As queixas contra os desígnios da Providência, são dores na sensibilidade de nossos seres amados que habitam o plano real da vida.

Que a homenagem aos mortos não seja apenas uma visita exigida pelo calendário. Deverá ser um reencontro diário, um aconchego amigo, embora invisível, mas que tenha a força espiritual de reunir no círculo eterno das afinidades, todos aqueles com quem convivemos na vida terrena.

A todos eles, nesse dia de lembranças, nosso respeito, nossa saudade, nossa oração...

"PEDRAS NO CAMINHO"

Um livro útil, escrito por José Russo, cuja renda se destina ao Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço: Cr.\$ 80,00, livre de porte. Atende-se pelo Reembolso Postal.

Subsídios para as Escolas Católicas Assistência Social Espírita em Baurú

Após-guerra o Vaticano nomeou um novo nuncio apostólico para a França, que não havia sido muito benévolo para com os colaboracionistas, passou este a apoiar o M. R. P., como disse o padre Didier: «o M. R. P. permaneceu fiel ao espírito da Ação Católica, da qual, havia nascido».

Com a ascensão de De Gaulle ao poder a Igreja tomou nova atitude, sem aquela filosofia jesuítica denuncia ficar por baixo... O M. R. P. estava se enfraquecendo, o jesuitismo já começa de amores com o R. P. F. do General De Gaulle.

O furo inciano percebeu logo onde iria haver mamata, esquece o velho amor, Vichy, e vê as grandes «virtudes» de De Gaulle, o qual promete restaurar os subsídios estaduais às escolas católicas, furo formidável... há poucos dias essa pretensão foi satisfeita...

O clero perdeu o apoio das classes esclarecidas da sociedade, o jogo agora é grudar-se ao subsídio estadual, é entrar de corpo e alma na política que lhe oferece vantagens...

O que se passou na França está se passando no Brasil, a batalha pelo subsídio está aí nas proposições apresentadas ao projeto «Diretrizes e Bases da Educação».

Os espíritas do Brasil precisam encarar esse problema, estudar essas manobras e batalhar pela leicização do ensino.

Somando os acatólicos, os católicos liberais, temos uma ponderável opinião a favor da escola laica no Brasil.

Saldanha Marinho deixou na sua «velha casa» descendentes espíritas que empunham o malhete da liberdade de consciência!

«... está na hora de reiniciarmos os nossos trabalhos...»

Ou já é tarde demais? Nunca é tarde para despertar consciências!

Mac Maynard

Passamos, em agosto último, 12 horas em Baurú. Nosso destino era Corumbá - Mt. Grosso, quando da realização da Concentração de Moços Espíritas de Mato Grosso. Tivemos, assim, oportunidade de entrar em convívio com esse querido e dinâmico Roberto Previdelo, um dos estelos do Movimento Espírita dessa cidade. A terra bauruense é um desses milagres do dinamismo atual do Brasil. Espectacular seu crescimento. Sua situação geográfica é privilegiada, pois nada menos do que três ferrovias fazem entroncamento ali: Paulista, Noroeste e Sorocabana. O movimento espírita também acompanhou o desenvolvimento da cidade. E a correspondência espiritual daquilo que tanto cresceu no domínio material.

Reencontramos com diversos irmãos de doutrina, que já os conhecíamos nas Concentrações de Mocidades Espíritas. Entre esses, justo destacuemos o nome do jovem

Prof. Ademar Previdelo, que levantou classificação honorária no torneio de Oratória entre os Moços Espíritas, em Campinas. Foi-nos dado ver, então, em companhia do nosso admirável companheiro Roberto Previdelo, diversas obras espíritas locais e que se destacam pela assistência social. E assim registamos: «CASA DA CRIANÇA», na Vila Seabra - Amparo para 200 crianças com assistência médica-dentária e educacional. Há ali Escola de Costura; Parque Infantil e outros divertimentos. SOCIEDADE BENEFICENTE CRISTA - situada no Jardim Bela Vista. Ampara 160 velhinhos e, ainda, cerca de 130 crianças, fundada em 1947 e presta relevante serviço social. «Sociedade Beneficente Rural» - objetivo: integrar o menor no trabalho agrícola. E, sem favor, ponto alto no programa dos espíritas de Baurú. Seu diretor é nosso prestimoso confrade Aldyr Pereira Guedes. A localização dessa colônia agrícola fica em lugar aprazível, retirado da cidade uns 12 quilômetros. 130 meninos estão ali para se tornarem homens úteis à família e à Pátria. Trabalho santo e digno esse. «Colônia Agrícola Val das Palmas» é canto de fé dos homens à Misericórdia de Deus.

Vimos ainda: «Lar dos Desamparados», com cerca de

135 internos, também em instituição agrícola, com vacas leiteiras, plantações e outros afazeres. «Albergue Noturno», que o ano passado atendeu a cerca de 6.000 pernites. As instalações dessa Casa estão anexadas ao Centro Espírita «AMOR E CARIDADE», de Baurú, onde se destaca o trabalho ímpar do irmão Escobar. «Assistência Cristã Maria Ribeiro», com assistência domiciliar de medicamentos, gêneros e outros recursos imediatos aos necessitados. Sociedade Beneficente «ALTA», com dedicação aos insanos. Trabalho também de despendimento e amor aos pobres alienados. Temos ainda ali Assistência do Centro «Amor e Caridade», com sopa aos pobres e socorro imediato às famílias desajustadas.

Devemos ainda destacar nesta ligeira reportagem o trabalho admirável e digno de nota da Mocidade Espírita de Baurú, onde se destacam jovens abnegados e ciçosos de servir à Causa. Nessa entidade, o setor educacional, com estudos da Doutrina, é realizado dentro de programa didático excelente. Suas festas de confraternização sempre se primam por programa edificante e, ainda, o setor de assistência social da MEB é outra lição permanente de renúncia e dedicação dos moços espíritas dessa cidade. Sinceramente, o que vimos em Baurú é por demais grande para caber numa simples informação como esta. Fizemo-la pelo desejo de dar conhecimento mais amplo das atividades santificadas de nossos companheiros dessa localidade. Procuramos o mais possível evitar citar nomes, porque não nos foi dado os de todos os esforçados trabalhadores dessa terra tão linda quanto abençoada. Os que ficaram ali no correr destas informações foram os que nos ocorreram na hora dos apontamentos, que nos vieram espontaneamente. Sabemos porém em Baurú há outros valiosos companheiros como: Sebastião Paiva, Leonildo Amaral, Mirian Romano, além de muitos outros que darão interminável fila de nomes abnegados e honrados no santo mistério do serviço cristão. Temos ainda outras entidades espíritas que nessa cidade desenvolvem trabalho edificante e constante em favor das necessidades mais prementes. E o que mais nos anima e não deixa de nos dar certo orgulho justificável é que todas as entidades de Baurú estão entrosadas no programa da unificação, pois pertencem à UME local, que por sua vez é coluna mestra e vigorosa da USE - de S. Paulo. Aos espíritas de Baurú desde a infância aos decanos, nossa mensagem de incitamento a esse trabalho e que eles sejam sempre assim: vanguardeiros do bem na Terra do Evangelho e Coração do Mundo.

Se derdes uma direção sadia aos vossos propósitos, colheis resultados estupendos. O contrário, será o desastre. Escolhei.

Sônia

Página recebida pelo médium Atcor Fayá.

LEI DE CAUSA E EFEITO

O pensamento dos antigos sobre os acontecimentos que lhes influenciavam a vida para o bem ou para o mal era que Deus, na qualidade de juiz, ora benigno e ora severo, só vivia se preocupando com eles, prestando-os ou castigando-os a cada instante, segundo os seus caprichos que em nada se diferenciavam dos caprichos humanos.

Baseados nessa crença errônea é que todos as vezes que acontecia alguma coisa, independente da sua vontade ou da sua atuação, logo diziam os nossos avós: «Enquanto a humanidade dorme, Deus trabalha», considerando bênçãos do céu as ocorrências agradáveis, os benefícios, e maldições as ocorrências desagradáveis ou prejuízos que os prejudicavam particularmente ou prejudicavam grande parte do povo, tais como os fenômenos meteorológicos, os desastres, etc.

A não ser os poucos estudiosos das ciências ocultas, que sempre se aproximam mais das verdades espiritualistas e sempre se fundamentaram nos princípios de uma filosofia mais liberal, portanto mais possível de ir ao encontro da justiça divina, ninguém seria capaz de conceber a existência de uma lei, eterna, regendo os destinos do homem e regulando a sua marcha, indiferentemente, nas lutas da vida, beneficiando-os ou prejudicando-os, mas segundo os seus próprios atos, conforme diz um dos textos evangélicos nas seguintes palavras: «A cada um será dado segundo as suas obras».

O mesmo pensamento dos antigos ainda conservam muitos homens dos nossos dias, principalmente com relação os fenômenos da natureza, que tanto têm perturbado em todos os tempos e muito mais agora a paz e o sossego de todos os povos.

Cada fenômeno meteorológico que sucede, cada catástrofe em que perece grande número de seres humanos, ocasionando prejuízos de toda ordem, logo dizem ser castigo de Deus, sem representar a maldade dos homens.

Benedito G. do Nascimento

É fácil atribuir a alguém, até mesmo ao Criador, a responsabilidade dos males que nos atingem, o que é difícil é reconhecer a nossa própria culpa, conseqüente dos nossos crimes e dos nossos erros, pelo desca-so que atribuímos aos deveres que nos afetam.

A maioria da humanidade vive como a criança que abusa da pólvora, por desconhecer-lhe o perigo.

Como podemos, pois, exigir ou desejar só felicidade num ambiente conturbado, onde a incredulidade predomina e onde os homens, até nas coisas que respeitam a Deus, só procuram a satisfação dos seus interesses mais imediatos, sem se quer atender as orientações deixadas no mundo pelos espíritos superiores, que aqui viveram como profetas, videntes ou mestres?

Como encontrar felicidade em corações atribulados por sacrifícios inúmeros, impostos por situações precárias, a que os sujeitos a incompreensão e a maldade humanas?

Não disse Jesus aos discípulos que não procurassem outro reino de Deus senão o que traziam dentro de si mesmos?

O reino de Deus é justiça e paz, afirmou o doutor dos gentios e justiça e paz jamais poderiam ser encontradas no mundo exterior, se o interior de cada homem está contaminado pelas mesmas misérias morais que revolucionam os espíritos imperfeitos em todos os seus campos de ação.

Os homens não crêm ainda nas verdades eternas ou melhor nas palavras de Jesus, a maioria não se conhece, às vezes nem mesmo os que as proclamam, não raro a título de exibicionismo. Pois eles também duvidam dos ensinamentos, das profecias, todas as vezes que estes discordam dos seus pontos de vista, que constituem má herança dos nossos antepassados, sempre refratários ao modernismo necessário, introduzido no mundo pelo progresso da ciência, da arte e de to-

dos os demais ramos do saber humano.

Se hoje, felizmente, desfrutamos um pouco de liberdade mais ampla, em outros tempos o homem, ainda que estivesse de posse da verdade mais concreta, precisava muitas vezes ocultá-la, circunscrevendo os seus pensamentos aos limites traçados pelas idéias dominantes, sem o que estaria irremediavelmente sujeito às penas mais rigorosas. E, com isso, o progresso da humanidade foi retardado, por falta da liberdade que sempre constituiu a alma da ciência, da arte, da filosofia, da justiça e de inúmeros benefícios que estimulam o homem na luta pelo bem coletivo.

Graças ao sacrifício físico e moral de muitos mártires da liberdade, gosamos agora de algum direito, com que os nossos antepassados não podiam sonhar ao menos.

FÉ Lydia Cardoso Fernandes

Fé divino astro que inundou a cruz aureolando a fronte de Jesus, Quando pendia-lhe a cabeça exangue, Como alvo lírio gotejando sangue.

Fé impulso de amor vibrante e forte, Que domina o terror da própria morte! Simples e humilde é e não entanto, Reside a tua força, nesse encanto.

A fé possui em si grandeza tanta Que converteu Madala e fé-la santa! A fé que a S. Francisco iluminou Deu-lhe nas mãos as chagas que implorou.

Fé harmonia d'alma que embevece E que extasia o coração em prece; Que transporta às esferas siderais, Com a visão dos seres imortais.

Fé óbulo de DEUS à cristandade, Pão benedito de Amor e Caridade. Nasceste de Jesus crucificado, És o próprio Jesus transfigurado.

O PODER DA ORAÇÃO

Em uma revista mexicana lemos algumas coisas interessantes que julgamos conveniente divulgar aqui. Apesar de não ser novidade, acreditamos que muitos desconhecem o assunto. Aquele revista comentava mais ou menos o seguinte:

Recentemente foi publicado nos Estados Unidos um livro intitulado «The Power of Prayer on Plants», isto é, «O Poder da Oração Sobre as Plantas», escrito pelo Reverendo Franklin Loehr, que afirma ter demonstrado, sem nenhuma dúvida, que as preces positivas fazem crescer as plantas rapidamente até alcançarem um tamanho bem maior que o normal. Por outro lado, ela também demonstrou que as orações negativas (projeções de pensamentos maus) podem retardar, impedir ou interromper seu crescimento normal.

Realizou milhares de experiências apresentando fotografias de diversas plantas que receberam os efeitos das orações. Preparou o Rev. Loehr uma barrica com terra, plantando sementes; dividiu a sementeira ao meio. Durante quinze minutos, cada dia, um médium colocado a um metro e meio de distância da sementeira procurava provocar, mediante a força do pensamento, o aceleração do crescimento das sementes plantadas na metade da barrica que tais pensamentos deveriam receber. Para tal conseguia, o médium imaginava vê-las crescerem fortes, belas e robustas, e aquilo que imaginava acontecia efetivamente. O outro lado da barrica, o que recebia a projeção de pensamentos maus e destrutivos, não apresentava o crescimento de uma só semente; tudo era morte e destruição...

Certo radiotelelista nos mostrou, no jardim de sua casa, várias plantas cujas flores eram muito mais belas que as da casa vizinha. Indagado sobre a causa dessa diferença, explicou que, segundo sua opinião, era

devido ao carinho e ao amor com que eram olhadas diariamente todas as flores e plantas. Afirmava ele que as fazia «crescer» e «embelezar» com o seu bom olhar. Sabe-se que um mau olhar pode provocar doenças ou até a morte em pessoas, animais, plantas e sementes.

Um outro investigador destes assuntos afirma que faz germinar ou brotar as sementes e depois as faz crescer com auxílio de boa música, desenvolvendo-as com extraordinária rapidez. As plantas são sensíveis e crescem melhor quando recebem estímulos externos. Este investigador acredita que os bons resultados obtidos devem ser atribuídos às invisíveis ondas sonoras da música, que bombardeiam as paredes celulares das plantas, agitando os sensíveis protoplasmas e núcleos contidos nas células; na sua opinião, essa agitação faz acelerar o crescimento das plantas.

Outro investigador, o dr. Miyamoto, de origem japonesa, após experiências, descobriu, o porquê do crescimento acelerado das plantas durante a época das chuvas. Descobriu o dr. uma substância contida nas plantas, a que denominou «hormônio xuxina», que pode acelerar dez vezes mais o crescimento normal das árvores, e ele afirma que, em um ano apenas, pode criar um bosque que, de maneira normal, levaria para isso de oito a dez anos.

Além dos casos já mencionados, sabemos de um outro pesquisador que fez milhares de experiências provando cientificamente que a oração acompanhada de pensamentos bons, firmes, de vida, e amorosos, lançada sobre uma cultura de micróbios (de difteria) conservava vivos todos os micróbios; nenhum morria. Sobre outra cultura de micróbios, da mesma qualidade, do mesmo número de componentes e em idênticas condições climáticas, foram lançados pensamentos de ódio,

destruição, e de morte. Feito depois o devido cotêjo, foi notado o extraordinário e misterioso efeito dos pensamentos maus, verdadeiros «rasos de morte», pois apenas um micróbio em cada dez conseguiu viver; os nove restantes morreram. Enquanto os bons pensamentos os tornavam mais resistentes e com «melhor saúde», digamos assim, os pensamentos destrutivos os enfermavam até à morte.

Prezado confrade: seria interessante que cada um de nós efetuasse pessoalmente tais experiências pois, no íntimo, continuamos a ser ainda como o velho São Tomé.

De posse desta amostrinha

de quanto pode nosso pensamento, desejaríamos que todos empregassem sempre o poder da prece ou os bons pensamentos para beneficiar a humanidade. Estejamos certos de que a maneira de pensar de cada criatura fará sua felicidade ou sua desgraça, seu bom êxito ou seu mau destino. Bons pensamentos dar-nos-ão uma vida sem padecimentos, cheia de paz e saúde. Maus pensamentos dar-nos-ão uma vida cheia de tormentos e enfermidades. As lamentações e as constantes queixas atraem, infelizmente, o objetivo constantemente visado ou seja o objetivo de nossas repulsas. Esquecer sempre e sem-

pre o mal, é o ideal.

Para finalizar desejamos deixar dito que o melhor é vivermos sempre em clima de otimismo, de alegria e de paz, mesmo que as coisas em derredor estejam más e pretas.

Digamos sempre, confiantes e com muita fé: «Sou sadio, feliz e vitorioso!» Assim dizendo, virá em nosso socorro a mão invisível de Deus amparar-nos e proteger nos afastando de nós doenças, preocupações e amarguras.

Ajuda-te, que os Céus te ajudarão mais ainda!

General Leivno Cornélio Wischral

Cada Homem Colhe o que Semeia

Falando dos estados em que nos encontramos depois da morte, devemos lembrar que o Espiritismo afirma positivamente a continuidade da vida, e sobejamente provada pelo Eteralismo e pelo Ocultismo Tradicional. Não se pode negar a sobrevivência do homem depois da morte, a não ser por indivíduos que não queiram estudar e examinar nada da questão.

Porém, o que importa saber é como, e em que condições o homem viverá depois de abandonar o corpo físico. Natural-

mente, podemos considerar, pela mais simples lógica, que a morte, o abandono do corpo físico, não transforma ninguém. Não se passa a ser anjo, nem santo, pelo simples fato de ter morrido. A única diferença é que já não pode empregar o seu corpo físico, do qual já se desligou. André Luiz, nos seus magníficos livros, através de prodigiosa mediunidade psicográfica de Francisco Cândido Xavier, em linguagem simples e acessível a todas as inteligências, descreve, pormenorizadamente, a

situação do espírito desencarnado na vida do Além. No seu primeiro livro, «Nosso Lar», André Luiz nos conta a sua entrada no outro lado da vida. Encontrava-se vivo, bem vivo, e em situação de desalento, até que num momento de relativa calma, conseguiu mentalizar uma prece simples e sincera, tendo sido atendido e conduzido a um departamento do plano invisível, onde devidamente assistido por mentores espirituais, conseguiu despertar para a vida do espírito, encontrando a si mesmo e notando que na realidade a morte em nada o transformara, recordou de todo o seu passado, e após intenso trabalho como auxiliar desprezioso e sincero, conseguiu elevar-se na sua caminhada evolutiva. Outros livros foram ditados pelo espírito de André Luiz, «Ação e Reação - Nos Domínios da Mediunidade» etc., em todos eles, fica bem demonstrado: cada homem colhe o que semeia! Durante a vida terrestre o homem pode semear mais e livremente. Depois da morte já não poderá semear mais nada, e terá de colher o que semeou. Se o homem semeou o mal na vida terrestre, como pode gozar de uma Realidade Espiritual? Empregando os termos evangélicos, «como poderá ser convidado e participar das festas oferecidas pelo Rei, se não preparou o seu «traje de bodas»? Sem «consciência espiritual», desenvolvido - antes - da morte, como poderá o homem tomar contacto com a REALIDADE ESPIRITUAL? Se não fizer isso nesta vida, também não poderá fazê-lo depois da morte, essa é questão. Se fracassa nesse «trabalho» terá necessariamente de voltar, reencarnando-se. E por isso que voltamos à Terra, até que tenhamos completado o nosso «trabalho» de organizar e completar a nossa evolução, libertando-nos das condições materiais definitivamente.

Contudo, não devemos imaginar que o homem esteja abandonado. Em absoluto, ninguém é «abandonado». Um Poder Superior sempre nos guia para feliz destino.

FRAGMENTOS

Que princípio cristão é o teu, meu irmão, que falas tanto em Deus, que é Espírito e Verdade, Luz, Amor, Perfeição e, no entanto, em nome d'Ele, odeias aos que não seguem o teu raciocínio? Deus e ódio, separam-se pela distância do infinito. Aprendamos que, o Sol, ilumina e aquece tanto a palácios como a choupanas; a justos como a criminosos; a pretos como a brancos; as águas cristalinas como as turvas. Respeitemos pois, a todos os nossos semelhantes com as suas idéias, que, embora caminhando por estradas diferentes, em largura e comprimento, todos nós, convergimos para uma única e mesma fonte de Luz — Deus.

Tornaste um incrédulo da existência de Deus, pelo fato de haver tanta dor, injustiças, crimes ao derredor de nós e, até nos atingindo também? A estrada por onde transitas tornou-se escura e duvidosa? Então, apanhes um lanterninha e uma bússola — Razão e Lógica — e tomarás o rumo certo, estudando a Doutrina Espírita.

A Harmonia, a Paz, entre os povos da Terra, só depende de uma Única coisa: — A Prática do Evangelho de Jesus. Fora d'Ele, já estamos bem adiantados, na marcha para Sodoma e Gomorra.

Em outros planetas, existem humanidades outras, às quais, nós, os terrícolas, nos curvaremos de vergonha e diminuídos, tal a sua Evolução física, moral e espiritual.

O uso da Razão deve ser

livre; não se amoldar, como a argila, a formas de fabricação de objetos de cerâmica.

Diante do Novo Testamento, interpretado em Espírito e em Verdade, devemos saber de onde viemos, onde estamos e para onde vamos, apesar de a Terra estar em viagem permanente e em grande velocidade, ao redor do Sol.

Entre cientistas, uns admitem a vida, após a morte, enquanto que outros, a negam. Tudo isso, não me faz mudar as minhas convicções, de que ela existe.

Apenas fincamos marcos quando terminamos mais uma de nossas etapas, deixando dependurada n'elas, a nossa carteira de identidade, até ali vivida.

J. Freitas Mourão

Aos Nossos Assinantes

Temos necessidade do pagamento de suas assinaturas para podermos continuar com as nossas edições, sem interrupção.

Ajudem-nos, remetendo a importância de suas assinaturas para o seguinte endereço: Vicente Richinho Caixa Postal nº 65 - Franca - Est. São Paulo.

Se o prezado assinante estiver em dívida quanto ao total de seu débito para com o Jornal, escreva-nos que lhe daremos imediata informação a respeito.

Depois de ler este Jornal reencarna-se a um seu amigo É mais um melo da propagação da Doutrina

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

- SÃO JOÃO BATISTA DA CANASTRA: Um amigo Cr\$ 500,00
- FRANCA: Emeraldalto Malaquias Mendes 150,00
- IBIRACI: Geraldo Rodrigues de Andrade 850,00
- GOIÂNIA: Waldomiro José Alves 200,00
- SÃO PAULO: Carmelo Corrêa Junior 250,00
- Da: Giocinda Cardoso 200,00
- ANICUNS: José Pedro Lopes 1.000,00
- DESCALVADO: Gregório Redondo 150,00
- CURITIBA: Léo Marcondes Zanardini 150,00
- FRANCA: Da. Erondina de Castro: 1 guarda-roupas usado.
- Luiz Molina Berdú: 2 sacos de batatas.
- Uma Senhora: em pães Cr\$ 100,00.
- João Berdú Dias: 1 saco de batatas e 1 saco de arroz em casa.
- José Berdú Garcia: 3 sacos de batatas.
- Da. Hilda Rocha D'Elia: 84 kilos de pães.
- João Martins: 1 saco de batatas.
- Eleutério Berbet: 1 saco de batatas.
- Natal: Ribeiro Malta: 1 saco de arroz em casa.
- Tadéus Martos: 1 saco de batatas.
- IPUA: Otaviano José Santana: 2 caixas de pepinos.
- SÃO JOSE DA BELA VISTA: D. Catarina Baillets: 3 frangos.
- S. PAULO: Da. Arminda Martinho Tortorelli: 1 caixa de amostras de medicamentos.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos; rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 17 de Outubro de 1. 960.

JOSÉ RUSSO - Provedor - Gerente

CRÔNICA

Disse Jesus certa vez: « se chamaram de Belzebú ao Pai de família, quanto mais aos seus domésticos? ». De fato, se Jesus mesmo, que assim adverteu, foi considerado revolucionário perigoso, e que as curas que ele fazia em nome de Deus, diziam ser como auxiliar desse gênio do mal, a que o próprio Mestre fez referência, o que poderia esperar seus humildes servos que procurarem seguir suas pegadas na Terra?

Muitos discípulos do Evangelho existem, ciosos de suas predileções e pontos de vista, no campo individual. Falsas concepções ensombream os olhos. Quase sempre se inquietam pelo reconhecimento público das virtudes que lhes exornam o caráter; guardam o segredo propósito de obter a admiração de todos e sentem-se prejudicados se as autoridades transitórias do mundo não lhes conferem apreço.

Agem esquecidos de que o Reino de Deus não vem com aparências exteriores; não percebem, que por enquanto,

sómente os vultos destacados, para servir nas vanguardas políticas e financeiras, avoaram-se em detentores de prerrogativas terrestres, em senhores quase absolutos das homenagens pessoais e dos naerológicos brilhantes.

Os filhos do Reino Divino se sobressaem raramente, e de modo geral, enchem o mundo de benefícios sem que o homem os veja, à feição do que ocorre com o próprio Pai. Por isso é que temos afirmado, aconselhando, que as coisas deste mundo são passageiras, e que com elas não devemos preocupar demasiadamente, pois que pertencem à Terra onde ficarão, quando entregarmos o corpo físico à sepultura.

Se Jesus foi chamado feiticeiro, crucificado como malfetor e arrebatado de sua amozosa missão para o madeiro afrontoso, que não devem esperar seus aprendizes sin-

Casa de Saúde « Allan Kardec »
Fone 3315
Departamento Gráfico « A Nova Era » — Fone — 3317
Coíza Postal nº 65
FRANCA — Est. São Paulo

Cap. Manoel Alves Quadrado

ceros, quando verdadeiramente devotados à sua causa? Raciocinando por esta forma, parecendo desvantajoso pleitear-se posições terrenas, sem que estejamos animados de elevados propósitos, pois seria endividarmo-nos ainda mais perante a justiça Celeste.

O discípulo do Messias não pode ignorar que a permanência na Terra decorre da necessidade de trabalho proveitoso e não do uso de vanidades efêmeras, que em muitos casos, anulariam-lhe a capacidade de servir. Cada obreiro tem o seu setor de atividade, e com ele se deve contentar, desempenhando-o sem queixas.

Se a força humana torturou a Cristo, não deixará de torturar-nos também. É ilógico disputarmos a estima de um mundo que mais tarde, será compelido a regenerar-se para obter a redenção. A alegria e o prazer de viver, não devemos procurar na Terra, por ser um lugar de sofrimento, mas nela nos preparar, ajudando os sofredores.

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A Cargo da "Mocidade"

TEATRO

Temos mais uma apresentação do Teatro da Escola Cristã, na primeira quinzena de novembro.

O festival programado terá sua renda em benefício do Natal dos Pobres.

EXCURSÃO

Foram iniciados entendimentos no sentido do Teatro da Escola Cristã apresentar-se em Uberaba e Sacramento, no próximo mês de novembro.

NOITE DO ANIVERSARIANTE

Realizou-se no dia 26 do corrente, mais uma Noite do Aniversariante - tradicional festa mensal da MEF.

ASSISTENCIA

Distribuição feita pelo Serviço de Assistência aos Necessitados, nos meses de agosto e setembro; 276 quilos de arroz, 247 de feijão, 121 de açúcar, 68 de macarrão, 111 de batata, 3 de fubá, 2 de sal, 4 de farinha de trigo, 1 de polvilho, 2 de farinha de mandioca, 1 de cebola, 1 de geleia, 2 de batata-doce, 20 de café, 1 de pão, 1 de tomate, 1 bolo, 4 latas extrato de tomate, 1 lata de ervilha, 1 pacote de chá, 9 pe-

daços de sabão, 1 dúzia de ovos, 10 caixas de fósforos, 18 canecas, 14 pares de calçados usados.

DE SACRAMENTO

Realizou-se nos dias 22 e 23 do corrente, a Festa de Vovó e Netinhas, sob o patrocínio do Lar de Eurípedes.

VISITAS

Visitaram a MEF: a srta. Maria Augusta, dedicada colaboradora da Mocidade Espírita de Uberlândia; srta. Shirley Carrijo, nossa ex-secretária e que atualmente reside em S. Paulo.

TEATRINHO

Ainda no corrente ano teremos a primeira apresentação do Teatro-infantil de Escola Evangélica « José Marques Garcia ». O tradicional Catecismo fundado e orientado pelo Grêmio Espírita, oferecerá a renda do seu primeiro festival para o Natal dos Pobres.

LIVROS NOVOS

A livreria do Clube do Livro Espírita, anexa ao Centro Esperança e Fé, recebeu os seguintes livros: Religião dos Espíritos, A Vida Escreve, Teoria Corporal do Espírito, Primado do Espírito e Vocabulário Histórico - Geográfico.

CASAMENTO

Realizou-se no dia 22 do corrente, às 16 horas, no salão de festas do Educário Pestalozzi, o enlace matrimonial dos jovens Erundard e Maria Luiza.

O acontecimento reuniu grande número de convidados, destacando-se elementos ligados às sociedades espíritas da cidade.

Maria Luiza pertence ao quadro social da Mocidade Espírita de Franca e era interna do Educário Pestalozzi, onde reside já há vários anos, sob a tutela do casal Novelino.

Pertencia à bandinha Pestalozzi e por essa razão seus ex-colegas-músicos prestaram-lhe carinhoso homenagem, oferecendo-lhe alguns números musicais.

Após o ato civil, o Dr. Tomás Novelino tomou a palavra para dizer do significado daquela acontecimento e das responsabilidades do casal, perante Deus que, pedis dele, abençoasse aquela união.

O casal Novelino ofereceu aos presentes delicada festinha, não faltando deliciosos bolos, refrigerantes e balas.

A noite os noivos seguiram em viagem de núpcias para a cidade de Santos.

Festival «Eurípedes Barsanulfo»

Recebemos da Direção da « Comunidade Espírita Cristã, de Uberaba - MG, entidade onde estão em atividades nossos ditos companheiros Chico Xavier e Walden Vieira, a comunicação abaixo, para a qual pedimos atenção de nossos confrades.

Uberaba 21-10-1960.

Aos nossos caros companheiros de « A NOVA ERA », Franca - R. S. P.

A «Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba», retificando a notícia divulgada por « A NOVA ERA », comunicamos que o Festival «Eurípedes Barsanulfo», será realizado em Uberaba, nos dias de 25 e 26 e manhã do dia 30 e noite do dia 31 deste mês, portanto é justo que se honrasse no nosso grande Eurípedes, em 1 e 2 de novembro, não sejam deslocadas de Sacramento.

Daiva Rodrigues Borges

Fros. «Comunhão Espírita Cristã»

Carta Aberta a um Querido Irmão

Esteja no teu coração e nos de todos com quem familiarmente convivas, aquele suave enlévo que nos traz a certeza de estarmos sempre sob a ação da bênção divina e que essa Paterna dispensação te revigore o espírito, de modo a promover a restauração da saúde para o teu combatido corpo, ainda tão recentemente acometido de sérias enfermidades!

Felizmente vejo, pelas tuas cartas, que encaras essas doenças até com um certo humorismo, o que fica bem a um espírito, com a condição, porém, de que te lembres que tens de prestar contas a Deus pela preservação desse instrumento de trabalho, no plano material, que Ele te concedeu; portanto, cumpre defendê-lo, caro irmão, com unhas e dentes, enquanto sobrar-te alento vital, que o tens ainda em abundância.

Temos apreciado muito o purismo das tuas «Cartas de Piratininga». Estivéssemos num país mais preocupado com a cultura, certamente contaríamos com estímulos para prestar às nossas letras serviços como fizeram, a Portugal, Camilo Castelo Branco, Garrett, António Feliciano de Castilho, etc. e, aos países cultos da Europa, os grandes escritores que néles puderam surgir e fortalecer-se.

Console-te, porém, com os que ainda procuram guardar as belas tradições da cultura clássica em nosso país e vivem, por isso, na penumbra como viveiros - e continua a prestar-nos a tua preciosa colaboração, animado pela procedência daquele célebre estorismo: «PAUCA, SED BONA»!

Aqui estamos, procurando pôr um pouco de ordem em nossos tumultuados arquivos de retalhos de jornais e livros obsoletos... Lutamos pela ordem na desordem; pelas amplitudes espíriticas, na limitadíssima planura do obscurecido apartamento em que trabalhamos, a esperança posta em uma restauração do antigo lar, à margem da Babilônia, embora reconhecendo a abundância da divina misericórdia que nos conceda o suave arrimo das queridas filhas à extrema velhice em que nos achamos, a solicitude da esposa a este irmão teu desvalioso, porém resolvido a usar, no círculo de suas relações, a implantação da efetiva existência nos moldes do espírito que vivifica, em luta contra uma civilização tanto mais materialista quanto mais avançada no caminho da ciência. Tivéssemos a superioridade moral de Gandhi; fôssemos como ele, um MAHATMA e levaríamos o povo brasileiro a voltar à vida simples e ingênua dos nossos caboclos, como Gandhi levou os indianos a voltarem à roca de mão, queimando, nas pregas públicas, os tecidos finos que a orgulhosa Albion mandava para a Índia.

Vida feliz, e que desfrutávamos outrora, levando doze horas para ir, a pé, onde hoje se pode ir em 5 minutos; saindo, de madrugada, no sopro do terral que a vela inflava, para as nossas pescarias com linhas de algodão, tintas a casca que tirávamos dos valhos jactitões inteiramente cobertos de flores na primavera. Vida feliz, a da nossa pobreza honrada, vestindo aquelas roupinhas que nossa mãe remendava e, lavadinhas, guardava nas gavetas da cômoda, perfumando-as com raízes de sândalo. Vida feliz, aquela em que fomos às ilhas dos «Araújos», com o nosso pai, cortar as «tabucavas» que nelas abundavam, para enchermos a cozinha de lenha, com que nossa mãe,aju-

dada por aquela «mãe preta» que tanto queríamos, fazia ferver as panelas de barro ou de ferro batido, na chapa de cujo fogo assávamos aquelas ostras gostosas que trazíamos das ilhas, por nós tiradas dos rochedos algados de água do mar, ou aquelas dulcíssimas bananas de S. Tomé, colhidas em nosso próprio quintal... Vida feliz, a das férias passadas na casa do Anfilóquio, na praia de «Glórias», por onde corriamos alegres, banhando-nos no refúgio da «Alverseng»... Vida feliz, esta nossa, a deste instante, querido irmão, em que podemos viver, rememorando-as, essas horas felizes que são nossas, nosso patrimônio eterno, inalienável!

Vivêmo-las: podemos revivê-las! Tudo nos ilumina, cousa alguma nos obscurece! - parafraseando a expressão de Saens Peña. Até brave, caro irmão!

E para que os sintas, na sua inspiração «astroalviana», estes versos que escrevi por ocasião da recente estadia em nossa terra natal:

Impellido pelo vento,
Sulcava o salso elemento
O veleiro de outras eras;
Hoje, o tufo desgrenhado
Pode ser contrariado:
Não há mais longas esperas...

Em terra, as inútils estradas
Estão hoje transformadas
Em amplas vias rurais,
Por onde passam arfando
Os autos que vão rodando
Na vertigem das caudais!

Tudo marcha! Tudo segue
O curso da Leil Prosegue
A evolução seu caminho.
Dominando até nos ares,
Só não conseguem nos lares,
Os homens ter mais caribéis...

Por isso passam vivendo
Em seu lar o drama horrendo
Da ausência de educação,
Os que apenas têm cuidados
Com seus carros estofados
E a rapidez do avião...

Gente estulta, que não pensa
Lá do céu na recompensa
Dos que vivem para o amor;
Que preferem, cá na Terra,
Aos oropéias que eles encerra,
Lenitivo à alheia dor!

Não se vê facilmente,
Lá na vida permanente,
Com azas de outro condor!
Cada qual tem suas asas
Que não são feitas das suas
Dos anjos que vão no andar...

Dos anjos, na realidade,
Nô feitas de caridade,
As asas que têm, de luz:
Quanto mais bem praticar,
Tanto mais há de alcançar
O bom servo de Jesus.

Deixai da Terra os enganos
Para os miseros insanos
Que se afastaram de Deus
E converteram seus gosos
Em véctos dos céus
Que se tornaram seus.

Preferam eles as cousas
Que apenas são ostentosas
E nada têm com o moral,
Prefiram tu e proclames
Teu srdor pelos ditames
De pagar com o Bem o mal.

Vamoel Desprende essas faixas
Que te prendem às mais baixas
Regiões deste plano astral,
Para os que lutam, não basta
A gloriola nefasta
Dos que não têm ideal!

Para os que lutam, a glória
Consiste em deixar que a História
Só lhes atire labéus,
Des' que fique a consciência
Purificada em essência
Como a dos anjos do céu.

Ao fogo vivo das dôres
Da retorta em seus ardores,
Fundindo o desalinho,
Deixa o metal precioso
Tôda essa escória do gôso
Que resulta em podridão.

Fique a centelha divina
Com sua luz cristalina
Iluminando o teu ser!
Abra-se todo o Universo
Aquele que faz do veroso
Luz do Amor e do Saber!

Em S. Francisco, à margem da Babilônia, numa tarde friorenta de julho de 1960

Arnaldo S. Thiago

REENCARNAÇÃO E PROGRESSO

Comentando as necessidades da reencarnação, anotemos alguns quadros da natureza.

O celeiro é a casa ideal das sementes.

Aí congregam-se todas, em saborosa intimidade e quando semelhante reunião se prolonga, em demasia, degeneram-se na essência por ação dos agentes químicos, tornando-se imprestáveis.

Conduzidas, porém, ao replantio, embora padeçam solidão e abandono nas vicissitudes do solo, voltam de novo à glória da vida, em forma de verdura e flor, espiça e pão.

A gleba de calcário frível é, comumente, o refúgio de numerosos tratos de argila que aí descansam, às vezes, por séculos, através de lentas modificações sem maior proveito, entretanto, se trazidos ao clima esfregante do forno, materializam nobres sonhos do oleiro, atendendo à largas tarefas de utilidade em planos superiores.

Além da morte física, pode a alma retemperar-se ao calor de afeições caras, condicionada ao campo de afinidades em que se lhe expressam emoções e desejos, todavia, superada a fase de justo refazimento, aparece a ociosidade que, se mantida, faz com que o espírito, por muito tempo, se mantenha estagnado, ante a luz do progresso.

E por isso que a reencarnação se mostra imprescindível e inadiável.

Determinado companheiro terá resolvido os problemas

da sexualidade inferior, mas guardará consigo a febre da cupidiz. Outro sentir-se-á liberado das tentações da usura, entretanto permanecerá em conflito com o vício da inconformação.

Alguém terá vencido o hábito da rebeldia sistemática, mas sofrerá em si mesmo o espinheiral magnético do ciúme. Esse e aquele amigo revelar-se-ão livres dessa praga mental, contudo, susten-

tam-se, ainda, algemados à vaidade infantil ou ao orgulho tirânico.

E para que essas chagas ocultas sejam extirpadas de nossa alma é imperioso nos voltarmos para o renascimento na arena física, onde encontraremos a adversidade naquelas que não pensamos por nossas medidas, para que aprendamos a respirar nas dimensões da Vida Maior.

Em nosso presente estágio de evolução, será preciso renascer, na Terra ou noutros mundos, que se lhe assemelhem, tantas vezes quantas se fizerem necessárias, não somente no resgate dos erros e culpas do pretérito, em louvor da Justiça, mas também no aperfeiçoamento de nós mesmos, em obediência ao Amor.

Toda máquina algo produz vencendo a inércia pela força do movimento e toda fonte que desistisse de caminhar com receio de pedra e lodo, nada mais seria que água parada na calmaria do charco.

O mundo é, assim, nossa escola.

A família consanguínea é grupo estudantil a que pertencemos.

O lar é a banca da experiência.

Amigos representam explicadores,

Adversários desempenham o papel de fiscais.

Os parentes difíceis são cadernos de prova.

O trabalho espontâneo no bem é o curso de iluminação interior que podemos aproveitar segundo a nossa vontade.

E sendo Jesus o nosso Divino Mestre, a cada instante da vida, a dificuldade ser-nos-á como bênção portadora de preciosas lições.

EMMANUEL
(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - C. Postal, 65 - Franco, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 100,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 100,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

RUMOCERTO

Moços, jovens, dois caminhos tendes diante de vós.

Lumina! o vosso pensamento, purificai o vosso coração, combatei as trevas que vos ameaçam; é preciso que estudeis bastante.

Mas não está na leitura a SABEDORIA; está em três letras, uma consoante e duas vogais: AMA. Eis a palavra

mágica, mas não vos iludais! Amor.

Há dois amores bem diferentes: um vive latente na vossa carne, no sensualismo... o outro se esconde dentro de vossos corações. O primeiro vos traz desventuras, mágoas, desluzões, vos tortura, inutilizando o vosso pensamento e escravizando o vosso eu, tirando a vossa liberdade de ação. O outro, o amor humilde e simples, volve-se para o vosso inimigo; é o Amor perdão; fuge da ambição, do orgulho; é o amor do próximo que procura servir sem esperar receber... é o Amor consolo que busca nos asilos levar aos velhinhos a palavra chela de ânimo, busca nos hospitais levantar o enfermo desanimado; esse amor precisa ser cultivado com o carinho vosso, com a meiguice, a bondade e a alegria, pois vós possuídes todos esses predicados e deveis lembrar-vos que podeis dar de graça tudo a que de graça recebeis... Eu, o vovô, o velho ranzinza, vejo em todos vós os predicados que possuídes. Aos velhinhos dai o vosso sorriso de esperança áurea da felicidade, aos encarcerados levei a vossa palavra de ânimo e encorajamento para a liberdade. Agora que vos reunis em grupos, em comunhão de pensamentos, precisais preferir o amor perdão.

O amor renúncia, o sublime amor de Jesus: tomai por ídolo: «Amal-vos muito como os vos amei». Ai então teréis diante de vós uma grande tarefa que está predestinada para vós próprios. Não esperais que os convencionais, os sépticos, os orgulhosos venham despertar em vós esse sentimento nobre do amor e da tolerância. Os mais belos ensinamentos tendes recebido, agora mãos no arado e trabalhai porque o trabalho vos enobrece e Jesus diz: Ação, muita ação e devoção somente a necessária como vos disse: dai de graça os dons que rece-

beste de graça, que são a meiguice, o sorriso, a candura, e o coração puro, estes são os principais elementos, que podeis dar à mão chela aos sequitosos de ânimo e de consolo...

Sede bons, humildes e mansos, pois sublime é a vossa missão.

José Pinto Junior
12 - 5 - 1960

José Pinto Junior

VELHICE

«Não me regestes no tempo da velhice; não me desampares, quando se fôr acabando a minha força». Salmo, 71 - vers. 9

Pobre velhinho!
Que vai curvado.

Caminhando lentamente, amperado ao seu bastão. As pernas trôpegas e o andar vacilante, vão desenhando pelo chão, os zigue-zagues do consaço!

As suas vestes são bordadas de remendos-estas feridas cicatrizadas da indumentária da indignação!

Em seu rosto, onde o tempo escrevera sobre a pele, os hieróglifos da decrepitude e do infortúnio — há o realce dos cabelos brancos dignificando-lhe a sinuosa fronte.

E a vigília e pobreza, e os prantos sufocados, Deixaram-lhe nos olhos tristes, o desgaste de horizontes matizados!

Pobre velhinho!
Que vai curvado.
Caminhando amperado ao seu bastão.

O andar em zigue-zagues vai escrevendo pelo chão, — a tragédia de seu destino!

Tú és uma advertência à vaidade. Uma reticência à própria vida!

Eu não te conheço — entretanto por ti levanto ao Senhor — uma prece eterna.

E de meus olhos cai o pranto, expresso muda de minha dor, — que saúda a tua dor — na pobreza e na velhice...

Bíblia Silveira

«Só pelo Amor será Salvo o Homem»

«Não sabia a tua mão esquerda do bem que fizestes com a direita». Geralmente damos esmolas e perdamos com o único objetivo de ganharmos o céu. Dedicamo-nos ao Evangelho e às boas obras, para sermos salvos. Assim, sempre andamos buscando o resultado de nossas ações. Queremos o pagamento de tudo o que fazemos! Não nos lembramos, todavia, de que somos velhos devedores e que não temos o direito de exigir recompensa alguma do Pai. Precisamos compreender que orar incessantemente, dar esmolas, fundar casas de caridade, guiar os cegos, assistir os doentes, visitar os presos, são coisas que temos a obrigação de

fazer, sem exigirmos nada do Altíssimo, em troca.

Quando o faminto nos estende a mão, suplicando um pedaço de pão, eis-nos a dizer: — "dar-te-ei um pedaço de pão se Deus me pagar em dobro. Dou-te um pão para ganhar a padaria! Mas, porventura, pertence a nós aquele pão? Fomos nós que produzimos a terra, a chuva, o ar, o trigo? Não, apenas somos meros instrumentos de que Deus se utiliza para fazer o bem!

Seria muito justo exigirmos a recompensa das nossas ações, se nada devessemos, mas como vivemos para pagar velhos débitos, convém-nos praticar a caridade como ensina Nosso Senhor: "Não sabia a tua mão esquerda do que fez a direita" ou, o que seria o mesmo, esquece-te, imediatamente, do bem que praticaste, para te lembrares de outros benefícios que te compete fazer!

E, quando sairmos para auxiliar, não nos esqueçamos deste grande aforismo: — *Prefero mais como amigos aos que ajudam teu corpo (Pitágoras)* e deste outro, de Rosseau: — *Sejam bons e depois seremos felizes: não queramos o prêmio antes da vitória, nem o salário antes do trabalho.*

Jorge Teodomiro de Souza

Aos Nossos Assinantes

Temos necessidade do pagamento de suas assinaturas para podermos continuar com as nossas edições, sem interrupção.

Ajudem-nos, remetendo a importância de suas assinaturas para o seguinte endereço: Vicente Richinho-Caixa Postal nº 65 - Franco - Est. São Paulo.

Se o prezado assinante estiver em dúvida quanto ao total de seu débito para com o Jornal, escreva-nos que lhe daremos imediata informação a respeito.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS



REGISTRADO NO DEIP SOB Nº 60 EM 28-3-1942 — INSCRITO NO WT I C SOB Nº 7430 EM 10-5-49

— FRANCA, (Est. de São Paulo), 31 de Outubro de 1960 —

XIV Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo

A realizar-se em Campo Grande - Mt. Grosso - de 30 de março a 2 de abril de 1961.

BOLETIM INFORMATIVO DA SECRETARIA DO MOVIMENTO Campo Grande, Agosto - 1960. PREZADOS CONFRADES!

São de agradecimentos as nossas primeiras palavras, à atenção dos nossos confrades e à solidariedade que deles vimos recebendo. E, neste sentido, é-nos necessário considerarmos que da colaboração preciosa de todas as Mocidades do Brasil Central e do Estado de São Paulo, dependente a perfeita realização da XIV Concentração. Eis porque rogamos aos confrades que não se limitem a comparecer à XIV (o que é bastante, mas não tudo), mas que se preparem convenientemente e, desde já, prestem sua colaboração através dos concursos e atividades programadas.

Este boletim informa-lhes das resoluções tomadas pelo Conselho Diretor, após a 1ª prévia realizada em Corumbá - MT e que são as seguintes:

TRABALHOS DOUTRINÁRIOS: O Conselho Diretor aguarda dos confrades sugestões de temas para os trabalhos doutrinários, que deverão versar sobre os aspectos filosóficos, científicos e religiosos das doutrinas. As sugestões deverão ser remetidas até 30 de setembro próximo. **MESAS REDONDAS:** Igualmente, até 30 de setembro, deverão ser encaminhadas a este C. D. sugestões de temas para as mesas redondas sobre assistência social, educação,

problemas orgânico-administrativo das Mocidades e outros assuntos a critério do C. D.

TERCELO - EVANGÉLICO DOUTRINÁRIO: Obedecerá a orientação regimental, aprovada na XIII em Campinas; as mocidades serão distribuídas em grupos, por sorteio, e cada grupo responderá a determinado número de perguntas sobre o Evangelho e o livro dos Espíritos. **CURSO DE ORATORIA:** - Estamos anexando ao presente boletim, o regulamento deste concurso, bem como o tema, que deverá ser estudado nas reuniões dessa Mocidade no tempo que ainda nos separa da XIV.

OUTROS CONCURSOS: - Anexamos igualmente os regulamentos dos concursos de Peças Teatrais Espiritualistas, de Poemas Musicadas e Poemas Espiritualistas, para os quais solicitamos a atenção dos confrades. **REGULAMENTO DAS CONCENTRAÇÕES:** Dentro em breve enviaremos a essa Mocidade, o regulamento das Concentrações, aprovado na XIII em Campinas.

FLÂMULAS: - Dentro de breves dias, remetemos os pedidos de flâmulas que nos foram feitos. Solicitamos às Mocidades que ainda não se manifestaram a propósito, o objectivo de fazê-lo, convicts de que a venda das flâmulas representa muito para a constituição do Plano Financeiro da XIV. (Cr\$ 70,00 é o preço de cada flâmula).

IIª PRÉVIA: - Visando integrar as Mocidades do Estado de São Paulo no trabalho da XIV, realizaremos a IIª Prévia na cidade Paulista de SORCABA, nos dias 29 e 30 de outubro do ano corrente.

BOLETINS INFORMATIVOS: - Solicitamos às Mocidades o obsequio de comunicarem o recebimento dos Boletins Informativos, devolvendo o "Cobrança" que os acompanha.

Contando com o indispensável apoio dos confrades para o brilho da XIV, rogamos a Jesus nos ampare e ilumine a todos.

Fraternamente,
Maria Garcia Pereira
(Secretária)

EM SÃO JOÃO DA BOA VISTA:

Inaugurada a Nova Sede do Centro Espirita «Monte Tabor»

O ATO INAUGURAL CONTOU COM A PRESEÇA DE GRANDE NÚMERO DE ADEPTOS E A FITA SIMBÓLICA FOI CORTADA PELO DEPUTADO CAMPOS VERGAL - ESTEVE PRESENTE A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA.

São João da Boa Vista (Esp. para «A NOVA ERA»). Realizaram-se sábado, dia 8, as solenidades inaugurais da nova Sede do Centro Espirita «Monte Tabor», desta localidade. O Centro, cujo Diretor é o irmão Antenor Viana, conseguiu, depois de inúmeros sacrifícios e lutas insanas, erguer as paredes de sua nova casa, onde o Evangelho do Mestre será pregado pelos obreiros daquela oficina. Colaboraram grandemente para concretização da obra os irmãos Antenor Viana, Angelo Pio da Silva, Helena Manóchio, Demó crito Queiroz e muitos outros valiosos companheiros de ideal.

A inauguração deu-se às 20 horas do dia 8. Ao ato compareceu grande número de irmãos, tornando-se presente o grande salão do novo Centro. Grande parte dos irmãos assistiu à inaugura-

ção, nos corredores, olhando pelas janelas e vitros. O ato foi presidido pelo Presidente da União Municipal Espirita, Angelo Pio da Silva e a fita simbólica da inauguração foi cortada pelo nosso irmão, Deputado Romeu de Campos Vergal. Depois que o Presidente U. M. E. falou, usou da palavra nosso confrade Jornalista Ito Amorim que, em nome da União, saudou os irmãos do Centro «Monte Tabor» e também agradeceu a presença de Vergal. Depois pudemos assistir a uma belíssima palestra que foi proferida por Campos Vergal, fato que agradou plenamente a todos, pois Vergal mais uma vez trouxe aos espíritas locais seus conhecimentos e sua experiência. A Mocidade Espirita de São João da Boa Vista também participou das solenidades inaugurais, dando o brilho todo especial ao acontecimento.

Assim, é mais um templo do Senhor que se ergue na cidade dos crepúsculos maravilhosos e desejamos prosperidade espiritual e muito trabalho aos irmãos do «Monte Tabor», de São João da Boa Vista.

Do Correspondente

1 - MES DE KARDEC - O Centro Espirita «Allan Kardec», de Pinhal - Estado do Rio, comemorou durante o mês de outubro, o 156º aniversário de nascimento do codificador. O início da Mês de Kardec, teve começo já dia 2 com conferência, pelo prelo confrade João Arneiro; dia 9 - palestra a cargo do confrade Armando C. Alves; dia 16 - falou Dr. Joel A. Oliveira; dia 23 - conferência a cargo do poeta e escritor Sebastião Lanesu e, finalmente, hoje - dia 31, encerramento da solenidade, cuja palestra estará a cargo do prof. Vitor Aleixo Magaldi.

2 - TENDA ESPÍRITA - A Tenda Espirita «MONTE TABOR» de S. João da Boa Vista, neste Estado, inaugurou, dia 8 deste mês, sua sede própria. A solenidade, que se revestiu de simplicidade, foi vibrante de efêlvios espirituais, prova de que seus diretores Antenor Viana, Carlos Rickem e Angelo Pio, além de muitos outros esforçados confrades, mereceram o epíteto do Alto, a fim de caracterizar esse velho ideal.

3 - MOCIDADE ESPÍRITA - Continua a Mocidade Espirita Sãojoanense, sediada na progressista cidade de São João da Boa Vista, a realizar suas reuniões de estudos e parte administrativa. A frente dessa entidade encontram-se diversos jovens dedicados à causa, dos quais muito se espera pela divulgação da doutrina, dado o exemplo e otimismo de que são revestidos.

4 - CONFRATERNIZAÇÃO - A União Municipal Espirita de São João da Boa Vista, realizou mais outra festa de confraternização espírita. É a segunda realizada por essa laboriosa entidade, quando este ano, no mês de setembro último, sob bem organizado programa, a família espírita dessa cidade recebeu inúmeros caravaneiros de diversas localidades, tais como de Poços de Caldas, Águas da Prata, Aguiar, Mogi Mirim, Itapira, Vargem Grande do Sul, Pinhal e outras. A concentração alcançou pleno êxito em seus objetivos, pois cerca de 2.000 participantes vaporizaram o trabalho do nosso companheiro Angelo Pio da Silva, Presidente da UME dessa cidade.

5 - XIV CONCENTRAÇÃO - O Conselho Diretor da XIV Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, após sua 1ª Prévia, realizada em julho último, em Corumbá, já elaborou programa para diversas atividades sobre o próximo certame, que terá lugar de 30 de março a 2 de abril de 1961, na cidade de Campo Grande - Mt. Grosso. Em outro local damos publicidade à primeira conclusão da Secretaria do Movimento, para a qual chamamos a atenção dos interessados.

6 - COMEMORAÇÕES - Os Centros Espíritas de Volta Redonda, Estado do Rio, conjuraram seus esforços no sentido de levar a efeito comemorações em torno da data de nascimento de Kardec, relembrada dia 5 de outubro por todos os adeptos do Espiritismo. Assim, realizou-se ali também o «MES DE KARDEC», cujo programa consistiu de conferências, vendas de livros e outras atrações de sentido morigerado. As entidades espíritas que deram cobertura ao mês em homenagem à memória de Allan Kardec, foram: Assoc. Espirita «Estudantes da Verdade», U. E. Fraternal, C. E. «Caminho da Luz», Assoc. «Irmãos de Kardec», e C. E. «Discípulos de Kardec». As palestras estiveram sob responsabi-

lidade dos preclaros companheiros: Dr. Joel Alves de Oliveira, João de Andrade, José Arneiro, A. Vitor Magaldi, Isidoro Ribeiro, Armando C. Alves e Vena D. Mascarenhas.

7 - MAIS UM CENTRO - A Diretoria do Centro Espirita «Manoel Augusto Gilroy», de Piracicaba, neste Estado, inaugurou sua sede própria, esta à Rua Aquilino Pacheco, 110, dessa cidade. A solenidade inaugural se deu em data de 10 deste mês e contou com presença de diversas representações da sociedade local, bem como elementos integrados na UME dessa terra. Nossa solidariedade aos denodados irmãos e ao que Alto lhes prodigalize, como sempre, muitas conquistas espíritas.

8 - VERA CRUZ - Reorganizou-se o trabalho de efetivação da Mocidade Espirita «Caribor Schuteis», dessa localidade e, nessa oportunidade, registamos com muita alegria os nomes dos seus novos diretores, como sejam: Zenaidé M. Húngaro, José Eurides Fainzisz, Ivonete B. Húngaro, Claudina Bernardes, Albertina Celestino, Antonio Fogo Filho, M. Luiza Angelo. Mentores: José Bernardes, Augusto Húngaro, Ma-

NOSSA QUINZENA

— SEMANA DA MÚSICA —

Outro autêntico êxito alcançou para a crônica crítica da nossa cidade e a Semana da Música, realizada de 15 deste mês e a que esteve sob orientação de diversos professores e entusiastas da Divina Arte. Diversas revelações musicais tivemos ocasião de presenciar, o que vem comprovar que este mundo ainda agasalha os dons espíritas mais profundos.

— CONVALESCENÇA —

A estimada companheira Sr. Madalena Mourão, residente em S. João da Boa Vista, após enfermidade que deixou bastante preocupada sua fa-

mília, entrou em plena convalescença. Essa irmã é abnegada orientadora do trabalho espírita, nessa cidade e nos seus vizinhos, para dentro em breve, esteja na sã via em favor da arte no meio infantil espírita.

— NOIVADO —

Participaram nos seu noivado o distinto par Antônio, filho de nosso saudoso confrade sr. Antonio Mahalem e de Sr. Dionésia Fide Mahalem, residente em Passos e Diná, filha de sr. Claudionor Abreu, de Barretos.

MIRNA

Há 15 anos. Lida me lembro bem. MIRNA era um anacão, nos seus dias, e a mãe, a mãe. Criada no seio de uma família verdadeiramente cristã, teve o amor de seus pais desde o início de sua presente encarnação. Cresceu entre afagos e desvelos de toda ordem; e fez-se admirada e querida de todos que a conheciam. Transpirava bondade e seu porte sereno e, naturalmente, circunspeto. O seu sorriso, de uma sobriedade misteriosa, havia a simpatia geral de seus ci constantes.

Entre os seus irmãos, ela vivia como a flor Boca de Loba entre as demais na mesma haste. Seus pais, solidariamente, pela prece, faziam descer dos céus o orvalho dos fluidos divinos sobre ela. Ela enfeitava-se e seu lar, com os outros irmãos, tal como as florinhas de uma mesma planta enfeitava um bem cuidado jardim. Transcendia de seu espírito uma essência celestial, como das flores evoluem os perfumes genuínos. Era meiga como a luz da Lua ao romper da aurora.

Numa tarde de domingo, em Juiz de Fora, o Sol de Julho descambava no ocidente, mirna, a exceder-se, por traz do Monumento do Cristo Redentor, no cimo granítico do Morro, estilhando o euro fático por entre as nuvens. E imprimiu por toda parte um sentimento de saudade.

Mirna foi tocada desse inexpressível sentimento. Lembrou-se que a família da casa vizinha pertinha ao dia seguinte, de mudança, para a Capital Federal. Sentiu um apêro no seu coraçãozinho amoroso. Deixou os irmãos em casa; e correu para os vizinhos, a passar com eles o resto daquela tarde.

Recebida como filha, o casal vizinho, em transportes de afabilidade, trocava com Mirna, havia muitos gestos cordiais de afeto. Recordavam a felicidade das dias transcorridas em tão carinhosas vizinhanças. Faziam castelos de visitas recíprocas. Permuitavam preliúdos de saudades e esperanças de novamente residirem vizinhos. Entraram a remover gavetas, para rever e distribuir lembranças, entre as coisas incógnitas. Mirna esbarrou com um mimo reluzente, de metal branco, encrustado de madreperla numa extremidade de recuva, com um tamborzinho ro-

Aconteceu na Princesa de Minas, na Rua Belo Horizonte

Alexio Victor Magaldi

tativo no centro, e um curú caso de finíssimo diâmetro na outra extremidade. E fomos daquele, que lhe ocorreu um libélil encantado, Mirna-o e tembra-v-o, entre as moço-nhais inocentes.

A dona da casa deu com os olhos naquele quadro. E extremeceu de horror com o pensamento stóico que lhe aflorou ao cérebro. Malteve tempo de exclamar: — Deixa, filha, isso ali no seu lugar!...

Ouviu-se um pequeno estampido. O corpinho grande de Mirna baqueou surdamente. Gritos de aflição escorram daquele lar. Lágrimas de dor banhavam as faces dos que, ali, apenas acabavam de sorrir, no mesmo instante.

O Sol morria no seu berço de ouro no ocaso, pondo um inesperado fim de tragédia naquele dia tão cheio de carinho recíproco daqueles mansões vizinhas, sempre alvejaras.

Mirna, apesar de todos os recursos da medicina e da cirurgia, ferida de morte ao ensardecer, retornou à vida eterna, às 10 horas da noite. Levada na brisa suave das orações sentidas, desligada da matéria como cristididade redutiva, seu espírito retomou o rumo da divindade, ascendendo ao espaço infinito, qual borboleta divina.

Seus pais, seus irmãos e seus amigos, desta existência, envolveram Mirna nas suas mais amorosas vibrações, nas horas em que seu corpo se debatia entre a vida e a morte na Casa de Saúde.

Ao sair o seu cadáver da residência de seus pais, nossos confrades, o casal Iolanda-Osório Pacheco, este, abraçado à querida esposa, proferiu uma prece unigda de conformação com a vontade divina, despedindo-se do espírito cristallino de Mirna, que teve no seu lar um pouco efêmero nesta encarnação, pássaro do Céu emigrado na Terra.

Por que morre dessa maneira uma menina inocente? Por que passaram por esse transe de crucifixo dor, seus pais, tão possuídos de profundos sentimentos cristãos? Por que se viu envolvida nessa tragédia aparentemente estúpida, a família vizinha que tanto os estimava? Onde está a justiça de Deus, nessa brutal fatalidade?...
Do Correspondente

Emissários da Luz e da Verdade
Obra Psicografada por IZALTO BARBOSA
Esta obra já teve duas edições com o título de REVELAÇÃO DOS PAPAS
Cada volume: Cr\$ 130,00
274 páginas de instrutivas comunicações. Regam pelo reembolso postal
Cx. Postal 65 — FRANCA E. S. PAULO